

JORNAL DO COMMERCIO

Propriedade da Empresa JORNAL DO COMMERCIO S.A.

Organiz

ANO LI — NÚMERO 174

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

QUARTA-FEIRA, 2

Escavações em Conceição já começaram

A equipe do Departamento de Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da UFP está realizando escavações em sambaquis históricos na praia de Conceição, Paulista, a fim de complementar estudos sobre o período colonial no Brasil, principalmente quanto à alimentação dos portugueses que aqui chegaram. Sambaquis são antigos aglomerados de materiais utilizados pelos colonizadores lusitanos.

Em São Francisco da Califórnia, Estados Unidos, foi encontrado numa área de idade aproximada de 5 mil anos, um esqueleto de uma índia, que, segundo os testes de carbono realizados, deve ter vivido de 3.160 a 2.660 A.C. (Pág. 12 do Caderno I)

Arqueólogos fazem escavações na praia

Para complementar estudos sobre o período colonial no Brasil, principalmente quanto à alimentação dos portugueses aqui chegados, a equipe do Departamento de Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco está realizando escavações em sambaquis históricos, localizados na praia de Conceição, no município de Paulista.

As escavações fazem parte do Projeto Igarassu II, ao que informou ontem o professor Marcus Albuquerque, chefe do grupo pesquisador que já realizou escavações em 12 sítios, dentro de uma programação de 20 sítios, localizados naquela localidade. A ecóloga Veleda Lucena e os acadêmicos Fausto Souto Maior e Mauro Koury completam a equipe.

O QUE SE ENCONTRA

Sambaquis são aglomerações de materiais utilizados pelos portugueses quando aqui chegaram adquiridos em contato com os índios e que depositados em um mesmo lugar aí permanecem caracterizados pelo aparelhamento das ostras junto com a areia. Eles estão localizados principalmente na costa e nos mangues. São materiais que se encontram em elevações do terreno com geralmente 50 cm acima da terra e com 60 centímetros de profundidade ao que informou o arqueólogo Marcus de Albuquerque.

Adiantou, em seguida, que já foi encontrado vasto material que data de 1500 para cá, e que denota ter o português se alimentado em Pernambuco também de moluscos e crustáceos, tendo nesta uma alimentação secundária em tempos de paz e primordial na época de guerras

quando as lutas dificultavam a aquisição de gêneros alimentícios através da importação.

COMO É O MATERIAL

Disse ainda o arqueólogo que só em Pernambuco se faz este tipo de escavação, vez que no Sul do país as pesquisas são realizadas em sambaquis pré-históricos.

Acrescentou que o material encontrado nos sambaquis são objetos de cerâmica, líticos, objetos de metal, além de conchas, moluscos, restos de peixe e crustáceos encontrados em camadas, o que vai dar exatamente o período em que eles foram usados pelos portugueses e a proporção de uso, adiantando que se encontram também materiais já adquiridos pelos lusos em contato com o indígena.

Os objetos de cerâmica achados na praia da Conceição são fragmentos de panelas, pratos, tanto de argila como de louça, quartinhas e jarras de água. Os líticos são em especial: afiadores para facas metálicas, pesos de redes de pescar e restos de blocos utilizados em construções.

FASES

Disse em seguida o arqueólogo Marcus de Albuquerque que "todo este material apresenta duas fases: a fase de fixação portuguesa, intensificada pela importação, e a fase em que os objetos, antes trazidos de outras terras, passaram a ser fabricados no Brasil, acrescentando que nas campanhas militares da época colonial os portugueses tinham como básica a alimentação de moluscos, o que teve papel relevante na fixa-

ção do luso em Pernambuco.

Os sambaquis pernambucanos, são encontrados principalmente na costa litorânea, com 200 a 500 metros de costa, sem no entanto deixarem de existir mais a dentro, quando os homens contavam com o recurso de locomoção; depositavam o material usado ao lado das casas, sem no entanto se afastarem em demasia dos mangues ou do local de confluência do rio Capibaribe com o mar.

PERSEGUIÇÃO ECONÔMICA

Impregnado no estudo que ora realiza e que fará até o final deste mês, afirmou o professor Marcus Albuquerque, que os sambaquis históricos pernambucanos, embora primordiais para a complementação da História do Brasil, estão sendo perseguidos para fins econômicos, muito embora façam parte dos bens patrimoniais da União pela lei 3.924. Explicou que eles estão sendo utilizados para fabricação de cal, que se obtém com a queima das conchas, ou trituração para servir de ração ou adubo.

Toda a pesquisa que ora realiza o Instituto de Ciências Humanas da UFP, será contada em relatório, o que permitirá uma visão da distribuição do material histórico encontrado nos sambaquis através dos tempos, com o estudo das séries cronológicas dos elementos encontrados em camadas e presos ao solo da praia de Conceição, em Paulista. O trabalho será feito pelo arqueólogo Marcus de Albuquerque, juntamente com a ecóloga Veleda Lucena e os estudantes que fazem parte da equipe de pesquisas arqueológicas da Universidade Federal.

NA PRAIA DA CONCEIÇÃO ARQUEÓLOGOS FAZEM UM ESTRANHO ESTUDO: SAMBAQUIS

Quais os recursos usados pelos portugueses no período de colonização do Brasil e o que resultou do seu contato com o índio, quando realizavam trocas de mercadorias ou de objetos, tudo isso é motivo de estudos nos sambaquis, montes de fragmentos, objetos e cascas de outras encontrados nas praias em todo o litoral do Brasil e que no Nordeste começam agora a despertar o interesse dos entendidos no assunto.

Acontece muitas vezes que conchas, espinhas de peixe e moluscos encontrados em montes de areia no litoral são queimados ou triturados com finalidade lucrativa, seja para transformar em cal, adubo ou ração para aves por desconhecimento do «autor» de que esse material, denominado sambaquis, pela lei federal 3.924, faz parte dos bens patrimoniais da União e que somente aos pesquisadores — arqueólogos — registrados no Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é dado o direito de explorá-los para estudos.

É tão importante o papel dos sambaquis no estudo do conhecimento histórico de um povo que o arqueólogo Marcos Albuquerque, da Divisão de Arqueologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, dentro do Projeto Igarapé nº 2, que vem desenvolvendo desde o ano passado, iniciou

em julho trabalhos de escavação na praia de Conceição em 13 sítios — locais de trabalhos — onde os sambaquis têm uma altura acima do solo de 50 centímetros, 15 metros de diâmetro e 80 centímetros de profundidade e que oferecem uma visão das soluções ecológicas encontradas pelos portugueses quando chegavam em Pernambuco.

SAMBAQUIS HISTÓRICOS

O estudo dos sambaquis históricos que serve de complemento dos conhecimentos do período colonial no Brasil, feito pelo arqueólogo Marcos Albuquerque assistido por Veleida Lucena e pelos estudantes Mauro Khouri e Fausto Souto, representa o primeiro trabalho realizado no Brasil neste sentido, uma vez que no Sul os trabalhos dos arqueólogos se prendem à descoberta de sambaquis pré-históricos.

Assim, os sambaquis da praia de Conceição revelam os recursos usados pelos portugueses na sua alimentação e ainda, pelo contato com o índio os meios empregados na troca de objetos e de alimentos.

Quase sempre no litoral ou em regiões onde há mangues são encontrados os sambaquis pré-históricos pois, os grupos pré-históricos que

tinham por base uma economia coletora, se alimentavam do que encontravam nas praias e ali fixavam sua moradia. Entretanto, os sambaquis que estão sendo estudados por Marcos Albuquerque são o testemunho de um período mais avançado, do Brasil Colonial, onde a sociedade de base feudo-patriarcal oferecia mão-de-obra abundante. Daí, muitas vezes eles (os sambaquis) serem encontrados afastados do litoral mais de 200 metros.

COMPOSIÇÃO

Os sambaquis da praia da Conceição são de material diverso: cerâmica, líticos, objetos de metal, conchas, moluscos, restos de peixes e de crustáceos. A cerâmica representa fragmentos de panelas, pratos de argila ou de louça, quartinhas, jarras e tijolos. O material lítico em menor proporção, são restos de blocos utilizados em construção, afiadores para faca, pesos de rede, enquanto que os objetos de metal são diversificados: facas, garfos, balas, pesos de chumbo, armadores de rede.

O estudo desse material revela duas fases distintas da fixação do português em Pernambuco: A primeira, correspondente ao período de fixação quando todo o material era importado. A segunda, quando todo esse material passou a ser fabricado no Brasil.